ANO 2.° LISBOA--TERÇA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1922 N.° 324

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: [illegible] e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 46
Impressão: Rua do Mundo, 116

PARTIDOS

Continúa a falar-se na fusão dos partidos moderados da Republica, obra que o partido liberal, ao constituir-se, já tinha em vista. Não sabemos se esse proposito tem só em vista reunir esforços politicos num sentido apenas parlamentar, ou se, pelo contrario, visa a junção por esse país de todas as boas vontades republicanas, que não vêem com bons olhos os radicalismos inexpressivos e não encontram um grupo politico assaz forte para nele ingressarem, com utilidade.

Não sabemos tambem se as noticias a esse respeito vindas a publico se podem considerar com fundamento. Os politicos que temos interrogado mostram-se ou reservados ou demasiado eloquentes. Estas duas qualidades, apreciaveis sem duvida, não nos seduzem.

Mas se, de facto, se pretende realizar um grande partido moderado (no começo da Republica chamar-se-hia «conservador») julgamos de nossa justiça dizer que não é pela constituição dos fortes agrupamentos moderados que o país caminhará num mais moderado sentido de administração. Na inversa tambem não será dos grandes partidos radicais e avançados que a Nação avançará radical e socialmente. O país segue, por inspiração propria, pelas suas proprias energias e designios — o seu destino. Tem-no provado, com mais ou menos resistencia.

Se a constituição de um forte agrupamento moderado visa tirar ao partido radical da Republica a sua hegemonia, achamos que os proponentes de tal fusão ou constituição procedem com logica em relação á sua fraqueza eleitoral.

Mas se—repetimos—o que visam é dar á administração publica e aos actos oficiais da maior importancia um sentido conservador mais prudente, pelo levantamento de um forte agrupamento de opinião politica, não julgamos garantido o seu objectivo.

Portugal seguirá a trajectoria indicada pela sua tradição, pela sua historia, pela vontade da sua gente, aquela que não se mete na politica activa, suceda o que suceder. A Republica fizeram-na os radicais. Os radicais é que têm governado. O partido democratico continúa na sua hegemonia. Mas o país logra impôr a sua vontade, sem que os parlamentos e o executivo dê ás vezes por isso, e o proprio partido radical, que é governo agora, quando governa submete-se ás leis que a Nação lhe impõe, começando a subordinar a sua acção ao pensamento prudente da maioria do país, que não despresa os principios belos do idealismo politico e social, mas que considera que eles cabem tanto nos programas conservadores como nos programas radicais.

O partido democratico é sempre radical nos congressos. Na contingente vida da governação os seus membros mais ilustros e atilados vêem que há uma fôrça chamada realidade e um poder maior de ordenação e de mando oculto que se chama: Portugal.

Eis porque julgamos que fazer um grande partido unico, moderado, é util sob o ponto de vista politico meramente eleitoral, mas que deixar os moderados em duas ou três correntes dispersas não prejudica a Nação.

O radicalismo sempre foi em Portugal mais uma frase para uns, um sentimento para outros. Hoje, o seu papel reside em emendar os seus erros de impeto e de visão de 1910 e 1916, e de se ajustar a uma unica tendencia universal: acomodar as necessidades da Patria á sua propria estrutura tradicional.—*A.*

A lagosta é um marisco apreciavel. De luxo, de graça, de sabor, de côr, elegante de apresentação, famoso de prestigio, rainha das saladas, heroina das mesas *chics*. A lagosta é exactamente o contrario da sardinha. Esta é pobre, meuda, despretenciosa, só toleravel em latas, posto que á sua sombra se tenham feito fortunas. Ora sucede que se a Espanha nos fazia concorrencia ás sardinhas, nos começa agora a França a fazer concorrencia ás lagostas. Chalupas francesas caçam nas nossas aguas do Norte a elegancia excitante para os grandes hoteis de Paris como os galeões espanhoes caçam nas nossas aguas do Sul a materia prima para as suas fabricas desprovidas. Protestam os pescadores nacionais, mas a França e a Espanha alegam talvez que eles alguma coisa hão de pôr á mesa aos estrangeiros ricos, e esta alegação é irrespondivel. Pela fronteira desaparecem os ovos, as galinhas e os bois. Emfim, vê-se que têm certa razão aqueles que afirmam que apesar da guerra e dos nossos sacrificios, nós continuamos a ser, tanto por terra como por mar, um país comido.

* * *

MISS Pearl White está-se preparando para uma série de representações no Casino de Paris.

Ocupa o camarim de Mistinguetti. Esta é de maior estatura que ela. Porém, os chapeus da americana superam os da parisiense: um deles tem quasi o tamanho duma umbrela.

Miss Pearl White cabe no camarim da sua festejadissima colega. A sua gloria mesmo adapta-se perfeitamente ao local.

Mas os chapeus?

Estes já deram logar a vivas discussões de bastidores, assentando-se, depois de maduro exame, que seriam colocados em sitio amplo, fóra do camarim. Assim se fez.

Miss Pearl White, que tem uma lindissima cabeça e algumas ideias justas, entende que o sucesso se deve cultivar, mesmo recorrendo ao absurdo e ao inverosimil.

E' por isso que os seus enormes chapeus teem para ela a mesma importancia que as palavras magicas para os taumaturgos.

* * *

SABEMOS que o sr. Teixeira Gomes, nosso representante na Conferencia de Genova, teve uma entrevista com Tchitcherine, em que se abordou o problema das nossas relações comerciais com a Russia. Tambem o sr. Vitorino Guimarães conversou com o presidente da delegação polaca sobre o mesmo assunto, em relação ao seu país.

* * *

RAUL Brandão, o escritor potente, escrupuloso e delicadissimo, acaba de reeditar o seu volume «1817—A Conspiração de Gomes Freire». E' uma terceira edição, gloriosa como as anteriores.

* * *

O conselho de ministros hoje acabou bastante tarde. A' saida os ministros, apressadamente, tomaram o caminho de suas casas para o almoço, e não disseram nada quanto aos assuntos tratados. A nota oficiosa dirá: «tratou-se de administração publica ...»

* * *

COMO tivesse regressado ontem a Lisboa o sr. Cunha Leal é provavel que ámanhã reunam os elementos politicos que vão organizar um novo partido.

* * *

O sr. ministro da Agricultura está concluindo a reforma do seu ministerio.

UMA GRACINHA

—**Mamã! Mamã! Olha aquele senhor vestido de menino...**

OS jornalistas de Lisboa que vão a bordo do barco onde fôr o «Fairey» são os nossos distintissimos colegas srs. Tito Martins, do *Seculo*, Edmundo de Oliveira, do *Noticias*, e Paulo Freire, da *Imprensa*. Vai tambem o nosso querido camarada Norberto Lopes. Este já voou num hidro-avião tripulado por Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Na opinião do nosso camarada, aqueles aviadores são os homens mais fleugmaticos do mundo. Sacadura Cabral trocou então com o jornalista apenas duas frases:

—Sempre quere voar?

—Claro, fez o jornalista.

E no final:

—Ficou satisfeito?

—Claro, repetiu o das gazetas.

Gago Coutinho limitou-se a achá-lo «muito novo».

* * *

O MUSICO distinto e estudioso, trabalhador sempre que é o sr. Ruy Coelho, obteve no passado domingo um grande exito musical no Coliseu. Temos de o dizer com franqueza. Sem acompanharmos, nem compreendermos, as correntes de opinião que se levantam nos campos da arte, supômos praticar um acto de justiça salientando, no respeito pelas opiniões adversas quando sinceras, o nome do sr. Ruy Coelho, ha anos trabalhando constantemente e atravessando um terreno de más vontades que se ele as desperta, como todos os homens, pelo seu orgulho, não se justifica que persistam deante da sua obra tenaz, discutivel mas valiosissima.

* * *

A imprensa espanhola, bizarramente, está se ocupando do nosso *raid*, com entusiasmo.

«A caracteristica de Portugal é o dominio do ceu, do mar e até da terra. A bussola portuguesa parece que assinala mais pontos cardiais do que as outras bussolas e que guia o viajante melhor do que nenhuma...»

Estas palavras são do jornalista distinto que é D. Ramon de La Serna, e sendo um elogio á nossa raça não nos fazem esquecer que os espanhois foram companheiros dos portugueses nos seculos velhos das descobertas e das aventuras — que muitas foram.

* * *

O RELATO telegrafico publicado hoje no jornal *O Seculo* sobre a maneira como os aviadores chegaram aos Rochedos e como se livraram da morte, numa fleugma digna de deuses, é realmente muito interessante. Vê-se que o jornalismo do facto é o jornalismo preciso para os grandes momentos da nacionalidade e fica patente quanto perderam os jornais e o publico até aqui em não ter embarcado a bordo do *Republica* um unico jornalista.

* * *

PARTIU hoje no *Arlanza* para o Rio de Janeiro o ilustre jornalista e deputado ao parlamento federal sr. Macedo Soares que conta brevemente voltar a Portugal, com certa demora.

* * *

O SR. José Soares, nosso consul em Liverpool, deve partir para o seu posto, nos primeiros dias de maio.

* * *

O NOVO ministro de Portugal, em Madrid, o sr. Melo Barreto, conta deixar Lisboa em meados da proxima semana.

Concurso Hipico

No Hipodromo de Palhavã

Como já dissemos, começam no dia 30 do corrente as grandes provas hipicas no Hipodromo de Palhavã, organizadas pela Sociedade Hipica Portuguesa, contando-se já com a inscrição de cavaleiros espanhois e talvez italianos.

O programa que foi cuidadosamente elaborado, tendo sido os primeiros e segundos premios aumentados em relação ao ano transacto é o seguinte:

1.º dia (30 de Abril) ás 15 horas—280$00 de premios. Prova ensaio (militar-civil) 10 obstaculos com a altura maxima de 1 metro. 8 premios sendo o primeiro de 120$00. Inscrição 2$00.

Prova discipulos—8 obstaculos com a altura maxima de 1 metro—5 premios com uma taça e objectos de arte. Inscrição 2$00.

2.º dia (1 de Maio), ás 15 horas—950$00 de premios. Prova Omnium (civil-militar)—12 obstaculos com a altura maxima de 1,60 metros—15 premios, sendo o primeiro de 300$00. Inscrição 5$00.

3.º dia (3 de Maio) ás 15 horas—1.110$00 de premios.

Grande prova militar—12 obstaculos com a altura maxima de 1m,60, 16 premios, sendo o 1.º de 250$00. Inscrição 4$00.

Apresentação de cavalos nacionaes—Inscrição 2$00.

«Habits rouges» (civil)—12 obstaculos com a altura maxima de 1m,60, 10 premios, sendo o 1.º de 250$00. Inscrição 4$00.

4.º dia (4 de maio), ás 16 horas—1.070$00 de premios.

Prova nacional (civil-militar)—14 obstaculos com a altura maxima de 1m,60, 12 premios, sendo o 1.º de 400$00. Inscrição 7$50 e 10$00 e mensão honrosa para o criador do 1.º cavalo classificado.

Prova amazonas—7 obstaculos com a altura maxima de 1 metro, 3 premios, objectos de arte e laços a todas as concorrentes. Inscrição gratuita.

5.º dia (6 de maio), ás 16 horas—4.480$00 de premios.

Provas para sargentos—10 obstaculos com a altura maxima de 1m,10, 5 premios, sendo o 1.º de 60$00. Inscrição gratuita.

Apresentação de cavalos estrangeiros—Grande premio de Lisboa (civil-militar)—17 obstaculos com a altura maxima de 1m,60, 12 premios, sendo o 1.º de 2.000$00. Inscrição 20$00.

6.º dia (7 de maio), ás 16 horas, 800$00 de premios.

Percurso de caça (civil-militar)—12 obstaculos com a altura maxima de 1m,60, 12 premios, sendo o 1.º de 250$00. Inscrição 4$00.

Taça de Honra (civil-militar)—8 obstaculos com a altura maxima de 1m,60, 15 premios com Taça de Honra e dois objectos de arte. Inscrição 10$00.

MUCOSAN

ULTIMA MARAVILHA DA SCIENCIA ALEMÃ

MUCOSAN UNICO remedio que em 3 dias CURA as mais rebeldes purgações

MUCOSAN é absolutamente indispensavel na higiene intima das senhoras

MUCOSAN unico remedio que em 5 dias cura o fluxo branco

A' venda nas farmacias: **BARRAL, Rua do Ouro, 124**; e **TEIXEIRA LOPES & C.ª, Rua do Ouro, 154** e nas drogarias: **QUINTANS, 194, Rua da Prata, 196** e **SILVA, NEVES & C.ª L.DA, 229, Rua da Prata, 231**

TEATRO SALÃO FOZ

Empreza Artur Emauz

COMPANHIA OTELO DE CARVALHO

Duas sessões, ás 20,45 e 22,30

Despedidas do sensacional quadro novo

Por ares nunca dantes navegados

Homenagem a GAGO COUTINHO e SACADURA CABRAL por Otelo de Carvalho e da revista GIGA-JOGA

A seguir: PIPAROTE.

FACTOS E COMENTARIOS

Medicina e medicos

Transcreve-se do novo livro do sr. dr. Bettencourt Rodrigues

O capitulo "A apendicite e o vinho"

O sr. dr. Bettencourt Rodrigues, medico ilustre, que durante muitos anos escreveu para o jornal brasileiro O Estado de S. Paulo, *reuniu agora em volume alguns desses brilhantes artigos e deu-lhe o titulo de* Medicina e medicos. *Dessa nova obra, que vem enriquecer a biblioteca medica portuguesa, extraímos o artigo que se segue intitulado* A apendicite e o vinho.

Quando há uns vinte anos Duclaux publicou o seu primeiro trabalho tendente a demonstrar que o alcool era um alimento, grande foi a celeuma levantada em toda a imprensa scientifica e noticiosa. A quantos se empenhavam na luta contra o alcoolismo as afirmativas do eminente sabio pareciam-lhes de natureza a desnortear a opinião publica. Para estes o alcool não era mais do que um simples toxico, sem as menores propriedades nutritivas, e só agindo eficazmente como um dos principais factores de degenerescencia da raça. Era um liquido pernicioso, cujo consumo, como bebida, cumpria a todo o custo restringir, se não de todo evitar, por meio de medidas proibitivas, secundadas por uma activa e persistente propaganda.

Daqui resultou, por um impulso de apressada e irreflectida generalização, que todas as bebidas alcoolicas, incluindo o vinho, começaram a ser atingidas pelos exageros de semelhante propaganda. O seu uso, e não simplesmente o abuso, passou desde logo a ser condenado em obediencia aos bons preceitos de uma intransigente e rigorosa higiene alimentar. O consumo do vinho foi aos poucos diminuindo. Desapareceu da mesa dos artriticos; suprimiram-no aos velhos e esclerosados, á grande maioria, em suma, dos que nele discretamente encontravam um agradavel e generoso estimulante das suas decrescidas energias. De exagero em exagero sucedeu ao vinho o que sucedera (como bem diz Armand Gautier), a todos os generos de alimentação: á carne, que nos infiltra de toxinas; ao simples caldo, que nos ameaça com os seus residuos azotados; aos legumes, que nos enfraquecem e dilatam o estomago; aos morangos, que nos infeccionam com as suas bacterias e microzoarios; ao leite, que nos tuberculinisa e nos abarrota de gordura e agua; ao pão, que nos acidifica o sangue; á batata e a outros farinaceos, que nos tornam obesos; e até á propria agua, que nos pode intoxicar com os seus microbios e dar-nos perfidamente, num simples gole, a febre tifoide! E' o caso de, por nossa vez, erguermos as mãos aos céus, e, a exemplo de um dos mais ilustres membros da Academia de Medicina de Paris, bradarmos bem alto:

—Bemditos deuses! O que poderemos nós comer e beber, confiadamente, sem grandes perigos, nem receios?

Não recordarei aqui os numerosos trabalhos e experiencias empreendidas no intuito de demonstrar que o alcool é na verdade um alimento, como o afirma Duclaux. Basta-me que cite, de entre muitas outras, as de Altwater, Benedict, Rosemann, Albertoni e Rossi, que puzeram, tão demonstrativas foram, um ponto final na questão. Uma experiencia facilmente realizavel indicarei no entanto, e é que animais submetidos a um regime alimentar insuficiente emagrecem menos se lhes dermos vinho. Este facto, constatado por Roos e Hédor, veiu confirmar a exactidão do que já anteriormente observára Strassman.

Mas ponhamos de lado todas estas considerações tendentes a rehabilitar, no conceito publico, o uso moderado do vinho, não só como alimento productor de energia, mas como um agradavel e generoso estimulante — sangue dos velhos e alegria do coração.

Ponhamos de lado, digo, tão prolixas considerações, para tão sómente averiguarmos se, além destas já mencionadas virtudes, outras possue, de ordem profilatica e terapeutica, como as que lhe reconhecem alguns conceituados investigadores.

O dr. Jean Gagey, entre outros, atribue ao vinho manifestas qualidades preventivas contra uma das doenças que, de alguns tempos para cá, mais dá que fazer a medicos e cirurgiões—a apendicite.

Tendo o dr. Gagey observado um grande numero de apendicites, numa mesma familia, foi naturalmente levado a indagar qual a causa comum que sobre todos agia: e o primeiro facto que o impressionou foi que todos eram habituais bebedores de agua. Num total de 16 pessoas, seis foram operadas de apendicite; e só essas seis eram bebedores de agua, e de uma agua que a analise revelou ser perfeitamente pura. Prosseguindo na mesma ordem de investigações, verificou que os que só bebem agua e que em absoluto se privam de qualquer bebida fermentada são os mais sujeitos á apendicite.

Se interrogarmos isoladamente cem doentes, é possivel que se apurem, diz Gagey, 50 bebedores de agua e 50 bebedores de vinho, mas, se conhecendo os habitos de toda a população, consideramos por exemplo, 10.000 individuos nos quais ha 500 bebedores de agua, e, nestes 500, cincoenta casos de apendicite, emquanto que nos outros 9.500 habitantes ha o mesmo numero de apendicites, isto é, 50 apenas, podemos desde logo concluir que os bebedores de agua têm a apendicite na proporção de 1 por 10, emquanto que os que bebem vinho, só a têm na proporção de 1 por 190, diferença consideravel, que já por si só nos autoriza a concluir serem os bebedores de agua mais sujeitos á apendicite que os bebedores de vinho. E foi isto precisamente o que o dr. Gagey constatou.

Mas qual é então a acção da agua sobre o intestino, para que assim a incriminemos como produtora de apendicite? Será como veiculo de um qualquer microbio patogeneo, como na febre tifoide?

Gagey notou que muitos dos seus doentes não bebiam se não aguas mineraes, afamadas pela sua pureza; e um outro só agua fervida, sob a forma de infusão. Quere dizer que a agua não influe pelo que ela contém, mas sim pelo que ela não contém; e pelo que ela não consegue destruir ou neutralizar.

O que nós sabemos é que o vinho possue manifestas qualidades antisepticas, como bem o demonstram as experiencias de Sobrazes sobre a destruição dos bacilos tificos.

Haverá, pois, duvida em admitir (pregunta o dr. Gagey) que o vinho actue destruindo os microbios intestinais, e que, sem a sua acção, se tornem patogeneos os saprofitas? Não é nada inverosimil—diz—supôr-se que o vinho e outras bebidas fermentadas, como a cidra, a cerveja e o leite, submetido á fermentação lactica, actuem por essa fórma. Os musulmanos, fazendo um grande consumo do leite assim preparado, beneficiam certamente de uma experiencia secular, que lhes afasta os perigos do uso exclusivo da agua.

Qualquer que seja a teoria —conclue Gagey— devem os medicos atender a todos estes factos e breve reconhecerão, investigando bem, quanto é frequente a apendicite cronica, nos bebedores de agua, e nos que só agua bebem.

Já há talvez uns quinze anos, se bem me recordo, que o professor Doléris, numa comunicação á Sociedade Medico-Cirurgica de Paris, assinalára o mesmo facto.

E assim vai o tão caluniado vinho reconquistando aos poucos, nas nossas mêsas, o seu antigo logar, e rehabilitando-se no conceito publico. Mas que do uso não venha o abuso, porque só este é que é nocivo.

Em oposição aos excessos de uma severa e meticulosa higiene alimentar que, sem rasão, de tantas cousas nos priva, porque muitas são as que sem motivo condena, digamos, como Armand Gautier, a quem sobeja autoridade para o dizer:

—Uma boa chicara de caldo, uma boa fatia de *roast-beef*, um bom calice de Bordéos, ou, se preferirem, de Borgonha, nunca fizeram mal a ninguem!

TELEPHONE, C. 861

Fornecedores dos Restaurants da Companhia Wagons Lits

JOSÉ DE PINHO COSTA & C.ª (F.º)

Especialidade em dôces e em chocolates nacionaes e estrangeiros

69, RUA DA BETESGA, 73—LISBOA

Mundanismo

Aniversários

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Sabugosa e de Murça, D. Maria Luiza Schwalbach Ribeiro da Silva, D. Maria da Graça Reynolds Anjos (Fontalva), D. Alice de Matos Ferreira de Castro de Carvalho (Santa Maria), D. Maria Julia de Mascarenhas de Mendonça e Silva, D. Maria Amelia da França Sommer Ribeiro, D. Maria Constança Torres de Noronha e Cruz Nunes e D. Maria Rita Correia de Sá (Asseca).

E os srs.:

Barão de Santa Comba Dão, José Eduardo Garcia Lampreia, Adolfo Teles de Afonseca Lopes de Castro e Sola, Joaquim Leitão, João José Roque do Pinho (Alto Mearim) e o nosso colega chefe de redacção do jornal «A Epoca».

Casamentos

Na paroquial igreja de Santos-o-Velho realizou-se ontem o casamento da senhora D. Maria Luiza de Andrade Corvo Barros da Camara, gentilissima filha da senhora D. Maria do Pilar de Andrade e Corvo Barroso da Camara e do sr. D. Luiz Maria da Camara, já falecido, com seu primo o sr. José da Camara de Albuquerque de Orey, filho da senhora D. Mariana da Camara de Albuquerque de Orey e do sr. Luiz de Albuquerque de Orey, tendo servido de madrinhas a avó da noiva senhora D. Pilar Barroso e a mãe da noiva, e de padrinhos os srs. D. João Barros da Camara, irmão da noiva, e Luiz da Camara de Albuquerque de Orey, irmão do noivo.

Foi celebrante o rev. dr. Augusto de Araujo, que antes da missa fez uma brilhante e comovente alocução.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na elegante residencia da mãe da noiva, á rua Vinte e Quatro de Julho, um finissimo «lunch» fornecido pela «patisserie» Marques.

Os noivos partiram para a quinta das Canas, no Barreiro, esplendida propriedade da avó da noiva, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Está justo o casamento da senhora D. Alice Ana Sequeira, gentil filha da senhora D. Ana de Sequeira e do sr. José Maria de Sequeira, com o sr. dr. Amaro Joaquim Monteiro, assistente da Faculdade de Sciencias de Lisboa, filho da senhora D. Maria da Conceição Monteiro e do sr. Joaquim Monteiro.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso ha dias a senhora D. Maria da Assunção de Mendoça de Siqueira (S. Martinho), esposa do sr. D. Ascenso Ignacio de Siqueira (S. Martinho).

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Recita de autores

E' ámanhã que no S. Luís se realisa a recita dos felizes autores da engraçada farça «A Lenda dos Tarlatanas» André Brun e Carlos Simões, nossos colegas na imprensa, e Pedro Blanch, o inspirado maestro, que nessa noite regerá a orquestra, gentilmente cedida pelo seu colega Luís Gomes. A noite de ámanhã no S. Luís será por todos os motivos uma noite de alegria e elegancia.

Sua Excelencia o sr. Presidente da Republica digna-se honrar o espectaculo com a sua presença.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã, no S. Luís, 15.ª representação da engraçada farça «A Lenda dos Tarlatanas» em recita dos autores, no Nacional, festa artistica do actor José Ricardo, com a «reprise» da lindissima peça «O Centenario» em que o festejado tem um soberbo trabalho. no Politeama recita da moda com a peça «Uma mulher sem importancia» e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

NUCLEOCALCINA

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO

Superior aos similares estrangeiros e nacionais

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos

CURA A

Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite.

Farmacia Formosinho

18 — Praça dos Restauradores — 18

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 10.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 11.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

SONHO LUZIADA

POR

CAMPOS DE FIGUEIREDO

Era pequena a Terra? Almas ansiosas,
Descendentes do Ceu, foram lutando
Pelo Sinal da Cruz e dilatando
O Imperio e a Fé nas terras viciosas!

A Epopeia das ondas alterosas,
Chamou-nos á Aventura! e um dia, quando
O Sonho se fez Gloria, foi vogando
Por sobre o Mar das Lendas Tenebrosas...

Hoje um Sonho mais alto nos tentou!
E a nave Lusitania ergueu o vôo
Entre a altura do Ceu e o vasto Oceano:

Que a Terra era pequena... e o Mar profundo
Era pequeno... e era pequeno o Mundo
Para conter o Sonho Luzitano!...

Luziadas

POR

JOÃO BENTES

Quatro sec'los vão já que anda na Historia errante,
Após ter conquistado o Mundo. E' grande a lista
Dos feitos seus d'outr'ora. O mais sublime artista
Cantou-lhe, em estrofes d'oiro, o seu valor distante.

Mas, ei-lo que desperta, e lembra-se, gigante,
Que sonha já de mais; (talvez outra conquista).
Ergue-se e cobra alento e alonga, altivo, a vista
P'ra Sagres, Catedral da gloria do Infante.

Descendentes de herois, Herois do Mar! na graça
De Deus que os viu partir, dois lusos corações,
Vôam sobre o oceano. E' Portugal que passa

Nas azas imortais de trinta gerações.
Vão em busca de irmãos, filhos da mesma raça,
Dizer-lhes que inda é viva a patria de Camões.

LIVROS NOVOS

País lilás, desterro azul

POR AFONSO LOPES VIEIRA

O ilustre poeta Afonso Lopes Vieira acaba de nos dar mais um livro de poesias: País lilás, Desterro azul. *São versos cheios de encanto e de embaladora musica, onde perpassam a saudade, a tristeza e o misticismo. E' todo ele tocado de evocações, de canções de amor; há lindas quadras feitos ao luar da nossa terra e aos cavaleiros da nossa grey. Lopes Vieira é já um consagrado. Cada livro seu que aparece no mercado é logo acolhido religiosamente por todos os que são portugueses pela alma e pelo sentimento.*

TENTAÇÃO DE SANTA ISABEL

Em Coimbra, ao pôr-do-sol,
o Demonio, em grande traça,
cantou á cheia de Graça
disfarçado em roussinol:

—Emquanto rezais, senhora,
por vossa divina lei,
sabeis onde pára agora
o vosso marido, el-rei?

(Avè-Maria, dizia
Santa Isabel, e sorria

—De Dona Aldonsa nos braços
el-rei arde-se em desejos:
oh! como dão os abraços,
oh! como trocam os beijos'

(Avè-Maria, tornava
Santa Isabel, e rezava.)

—Já Denis, o trovador,
bebeu o Filtro, a bebida
que tirou a alma e a vida
a Tristan e Iseu, de amor!

(Avè-Maria, dizia
Santa Isabel, e sorria.)

—O Filtro da tentação
(de o lembrar, faço um gorgeio...)
que devora o coração
e acende brasas no seio!

(Avè-Maria, tornava
Santa Isabel, e rezava.)

—Denis o Filtro bebeu
por mãos alvas e formosas...
Do vosso milagre as rosas
ele a Dona Aldonsa as deu!

(Avè-Maria, dizia
Santa Isabel, e sorria.)

—El-rei deixa-vos sósinha
e vós rezais e rezais?
Olhai, senhora Rainha,
os vossos pagens leais...

(Avè-Maria, tornava
Santa Isabel,—e chorava!...)

A manhã vinha rompendo,
a lua tombava, doce...
Então, as lagrimas vendo,
a voz do Demo calou-se.

A NOIVA

O teu belo amor não passa,
vivo é e sempre e agora,
alta princesa e senhora,
Noiva de Sonho e de Graça.

O teu amor emmaranhas
nas brumas entressonhadas
infantinha das Espanhas
e das eternas baladas.

Teus olhos se enamoraram
com doce pranto nos cilios,
do Rei que as brumas levaram
e tem por Estados—Exilios!

E a tua bôca, no desejo
casto do anseio nupcial,
quiz dar o primeiro beijo
Na Sombra de Portugal...

Oh alma entre todas bela,
flor que linda se debruça
da charneca de Castela
sobre um povo que soluça!

Oh doce, oh firme, oh ansiosa
Noiva de misterio e Graça,
do teu amor que não passa
colhe emfim a flor gloriosa.

A' cela de Avila aonde
Felipe te enclausurou
e a tua pena se esconde,
senhora, buscar-te vou.

E em sonho a tua alma levo-a,
por tua gloria e teu bem,
aos teus Estados de Nevoa,
aos Reinos sem fim do Além...

Já lá no aerio castelo
que por teu amor alcanças,
te esperam as Esperanças
num cortejo longo e belo.

Nos paços o Imperador
aguarda a tua chegada.
Tamgem sinos n'alvorada
das nuvens em resplendor!

Teu amor ele ama-o e quere-o,
e, na bruma que o sol tinge,
já a tua fronte cinge
a corôa do Quinto Imperio!...

A AZA DA PATRIA

POR

LEÃO CORREIA

Marinheiro e soldado. O heroe de antigas eras,
O fidalgo da sala, o pastor a cantar
O poeta, o sonhador de virginais quimeras,
Feito em aguia da sciencia, erguida sobre o mar.

O genio de uma raça, o coração de um povo,
Que outrora fôra sol e que hoje quer dar brilho
A ensinar ás nações um sentimento novo...
Azas brancas de mãe sobre o berço de um filho.

Ó gente do Brasil! É pequenina e pobre
A patria de onde parte a gente Lusitana,
Mas esta pequenez cheia de orgulho nobre,
Faz mais do que *permite a fraca fôrça humana.*

Como outrora lutando, antigos navegantes,
Foram de pouco em pouco em busca do teu solo,
Lá vai hoje lutando assim como ia dantes,
O mesmo coração que te embalara ao colo.

E — gente do Brasil — deveis pensar ao vê-la
Pairando sobre vós heroica de beleza,
Que essa aguia gentil leva juntinho dela,
O amor e o coração da gente portuguesa.

Portugal!

POR

ROSADO TRISTÃO

Oh! Lusa Patria minha, oh! sentimentalista,
eleva o teu olhar surpreendente, humano,
e encontrarás alem, sobre o vasto Oceano
a Cruz que te guiou outróra na conquista.

Singra por esse Espaço, em graça varonil,
qual ave magestosa a derramar beleza,
a Lusa nave aerea, a Alma Portuguesa
levando ardente Fé ás terras do Brasil

Que Deus os acompanhe, irmãos que choro em vida,
em lagrimas de Crença ardente, festival;
lagrimas de alegria pura, bem sentida.

Ousados irmãos meus, oh! raça sem igual
sabei com segurança, em cláma reflectida.
que o berço dos Herois ainda é Portugal!

NACIONAL Telef. N. 3049
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
HOJE
DESPEDIDA DA IMPAGAVEL COMEDIA DE GRANDE SUCESSO
CARTA ANONIMA
ÁMANHÃ ÁMANHÃ
Festa artistica do actor JOSÉ RICARDO
O CENTENARIO

POLITEAMA
Telef. N. 3028 A's 21,30
Ultimos espectaculos da
COMPANHIA LUCÍLIA SIMÕES
sob a direcção de LUCINDA SIMÕES
Recita do actor RIBEIRO LOPES
A peça de exito excepcional
Uma mulher sem importancia
Notabilissimo desempenho de **Lucinda Simões, Lucilia Simões, Erico Braga** e **Ribeiro Lopes**
Sexta-feira, 28 — Recita de **Macedo e Brito**
PROGRAMA EXPLENDIDO

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — ás 21 (9 horas) — HOJE
Grande campeonato de luta
Combates emocionantes
GRILO contra **ROBERTI**
DERIAZ contra **BOUCHIONNI**
OCHOA contra **GHYSSENS**
STROOBANTS contra **WILSON**
Estreia
dos notaveis artistas dançarinos
Les Pantaleoni
Magnificos numeros de variedades

TITULOS E COUPONS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos
Compram desde já aos melhores preços
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado
"Insole's Cymmer(Merthyr Smokeless)"
CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS
SEMPRE EM ARMAZEM
Portuguese Corporation of Commerce Ltd. | Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º
Telefs. C. 5092, 5093, 509
Londres—56, Ludgate Hill

TEATRO S. CARLOS
Companhia Alves da Cunha
de que faz parte a actriz Berta de Bivar
Direcção e encenação de Araujo Pereira
Hoje — 25 — Hoje
A 150.ª representação da peça de grande sucesso
Duas Causas
Colossal desempenho de
Alves da Cunha
A 27—**Os Tubarões**, em festa artistica de **Berta de Bivar**

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses	....	9$00
6 »	....	18$00
12 »	....	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

AVENIDA Telef. 4356
ULTIMAS DO
O TOUREADOR
QUINTA-FEIRA, 27
Festa de LUIZA SATANELA
Perola Negra

APOLO Telef. C.-4.129
Enchentes! **Entusiasmo!**
Todas as noites
BELO SEXO
A revista de maior sucesso — Sem rival
Sempre triunfante

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A bengala de Gago Coutinho

Morreu glorioso o Lusitania *nas aguas do Brasil. O aparelho, com as cruzes de Cristo, repousa agora coberto de ondas, no fundo do mar, como um corpo alborescente de nereide. Mas todos nós preguntamos: e a bengalinha de Gago Coutinho, que dizem ser de Sacadura Cabral, onde está? Perdeu-se? Não?*

Era ela a mascotte *da aventura heroica. Simples como as almas dos dois navegantes aereos; flexivel como uma ironia; branda como uma haste de flôr campestre. Foi para Las Palmas. Foi para Cabo Verde. Chegou aos rochedos. Foi ela que quebrou os ventos, que evitou as tempestades; varinha magica a conduzir a bom porto, os dois portugueses da bela aventura.*

Outrora, quando caravelas e naus, fustas e almadias, da armada portuguesa, em tempos da India, chegavam a alguma terra, desembarcava o grande capitão, vestido de seda, montante de aço; havia canonadas terriveis que iam despertar o grande Adamastor no seu cabo encantado.

O grito Portugal! *ecoava barbaramente, saído de peitos fortes. Os olhos dos navegantes, grandes e marescentes, afeitos ao oceano, caíam sobre o gentio como pelouros. Dominava-se assim, vencia-se assim. Os portugueses de hoje, os dois que estão lá longe, levaram apenas a sua sciencia, a sua audacia; uma bengalinha.*

E porquê? Porque era simples, simples como o coração da nossa gente que vai em busca do perigo, sem espectaculos de glorificação ou grandezas de apoteose.

Mas a bengala? A bengala? Os aviadores que salvaram o motor, o sextante, o astrolabio, os livros e as observações de bordo, salvá-la-iam?

Creio que sim. Ela representa a nossa esperança, é Portugal, o nosso sonho que não pode morrer. E foram as aguas que a boiaram intacta até junto do Republica, *para que ela visse a bela terra do Brasil.*

Jorge Vaz

Os atentados dinamitistas d'esta madrugada

O sr. Zeferino da Silva, adjunto da P. D. S., acompanhado de alguns agentes, procederam a varias diligencias para a descoberta dos autores dos atentados dinamitistas desta madrugada, as quais parece terem dado o resultado desejado. A policia, por emquanto, nada pode dizer, para não estorvar a sua acção.

O individuo que ha dias foi preso na sua casa, na calçada dos Barbadinhos, por lhe serem encontrados ingredientes para a fabricação de explosivos, vai ser expulso de Portugal, em consequencia de ser subdito espanhol, por proposta do sr. Zeferino da Silva, adjunto da P. D. S.

CAMBIOS

DIA 25

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	59$000	62$000
Londres, cheque	4 3/8	4 1/4
» 90 d. v.	4 1/2	—
Rio Londres	7 5/6	—
Paris	1$154	1$190
Itália	$671	$691
Bélgica	1$062	1$094
Suiça	2$414	2$485
Espanha	1$920	1$983
Berlim	$050	$055
Holanda	4$712	4$851
Nova-York	12$383	12$747
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1.100	1.150

A PROPOSITO DE UM DISCURSO

Cambó e Portugal

Haverá intenções imperialistas a nosso respeito?

As palavras proferidas em Barcelona pelo "leader" catalanista não podem autorizar-nos a supôr que assim seja

Alguns jornais portugueses referiram-se ha dias, em telegrama de Madrid, a um discurso do sr. Cambó, em que se atribuem ao *leader* catalanista certas veleidades de imperialismo espanhol dirigidas contra Portugal. A impressão causada entre nós pelas palavras que os correspondentes telegraficos puzeram na boca do sr. Cambó não foi das mais agradaveis e os proprios jornais comentaram ironicamente o discurso do fogoso *leader* catalanista.

O problema iberico, para os portugueses, consiste apenas num entendimento amigavel com a Espanha, em que se estabeleçam as bases dum acordo comercial e economico. Com a Catalunha, e não vem para o caso dizer se concordamos ou não com a ideia separatista — que é um assunto de caracter interno sobre o qual não devemos dizer uma palavra — temos mantido sempre as melhores relações, que ainda ha pouco tempo se estreitaram com a exposição de arte catalã que se realizou em Lisboa.

Por isso mesmo, o discurso do sr. Cambó, se os correspondentes telegraficos não se enganaram, vinha mudar totalmente a posição do catalanismo em relação a Portugal. Mas enganaram-se os correspondentes, e ainda bem.

Pessoa amiga enviou-nos de Barcelona o extracto do tão falado discurso em que o sr. Cambó se referiu o Portugal. Transcrevemos algumas passagens. O *leader* catalanista começou por declarar, em relação ao nosso país:

«A Espanha não pode pensar numa confederação com Portugal, sem resolver o problema da Catalunha. Ha algumas semanas esteve em Madrid um eminente intelectual português, o sr. Leonardo Coimbra, que realizou algumas conferencias, em português, que foram aplaudidas por todos. Naqueles dias em que a imprensa de Madrid registava o seu testemunho de admiração e de simpatia por Leonardo Coimbra, este podia ler nos jornais de Madrid que se considerava um ultraje á Espanha falar em catalão, escrever em catalão, reger o nosso ensino e os nossos proprios destinos. E Leonardo Coimbra havia de ver que se o tinham aplaudido, falando em português, era porque Portugal se tinha separado da Espanha, porque se hoje ainda continuasse unido á Espanha, seria uma ofensa falar português em Madrid...»

O sr. Cambó estabeleceu em seguida um paralelo entre Partugal e a Catalunha, na hipotese de o nosso país continuar ligado á Espanha em que não ha uma palavra menos primorosa para nós.

O «leader» catalanista expôs em seguida o seu pensamento em relação ao problema da Catalunha. Podemos discordar, mas não devemos vêr nas palavras do sr. Cambó propositos imperialistas, que ele nunca teve, e que o nosso amavel informador de Barcelona, autorizado pelo proprio sr. Cambó, desmente categoricamente.

Segue a transcrição:

«... Ah, senhores! E pensar que a solução harmonica do problema catalão permitiria imediatamente a confederação iberica, que asseguraria á Espanha um papel brilhantissimo na historia — muito mais brilhante do que aquele que teve no seculo XVI! O mundo encaminha-se para grandes concentrações de raças. Sinto-me cada dia mais profundamente latino. Na historia constituiram-se imperios, que acabaram ou estão prestes a acabar, com a hegemonia da raça latina, e unicamente se a Espanha se tornasse uma grande potencia, com a França e a Italia, podia vir o ressurgimento e a hegemonia do mundo latino.

«Porque as uniões de estados foram sempre duradouras e os pactos de três tornaram-se sempre definitivos. Emquanto haja apenas duas grandes potencias latinas, estas serão rivais, mas no dia em que houver três, o seu mutuo entendimento e a sua inteligencia salvarão a hegemonia do mundo latino.»

Terminou aqui o sr. Cambó as suas referencias a Portugal. Em boa verdade, encontramos apenas uma opinião pessoal, que pode ser defendida ou atacada, mas que nunca nos pode levar a atribuir ao sr. Cambó veleidades imperialistas.

De resto, sempre o catalanismo significou o seu desacordo, em face de certas opiniões desagradaveis, que se tem exposto já sobre este problema iberico, e em termos de grande simpatia para Portugal. Os jornais separatistas de Barcelona referem-se, quasi diariamente, com palavras que só podem ser gratas ao nosso espirito, aos assuntos portugueses.

Não é necessario ir mais longe. Temos aqui á mão um recorte de *La Publicidad*, do seu artigo de fundo de 22 de outubro ultimo:

«O que há, todavia, vivo e forte no povo português é o patriotismo, o sentimento nacional. Se uma ameaça externa surgisse, as atuais rivalidades de partidos, de grupos e de homens terminariam. Só o sentimento nacional pode salvar Portugal da sua enfermidade. Não esperem os portuguêses que venha a ameaça externa a recordar-lhes que as divisões e as discordias politicas não hão de chegar até ao ponto de comprometer a existencia da nação».

O sr. Cambó, que é o *leader* da politica catalanista, não tem, pois, qualquer sentimento menos legitimo a nosso respeito. Tem apenas uma opinião pessoal sobre o futuro da Peninsula, que procura defender com argumentos historicos. Quem não quizer aceitar esses argumentos, o que toda a gente pensante pode fazer, tambem não quererá atribuir ao sr. Cambó propositos imperialistas. Assim nos quere parecer que deve ser posta a questão.

No Conselho de Ministros

Mais uma nota que nada diz

O conselho de ministros ocupou-se hoje, segundo a nota oficiosa, facultada á imprensa, de varios assuntos de administração e discutiu e aprovou diversas propostas de lei a apresentar ao Parlamento pelos srs. ministros do Comercio e da Agricultura.

O julgamento do tenente Viegas Lata

Responde depois de ámanhã no tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, o tenente de infantaria sr. Viegas Lata, acusado de ter morto a tiros de pistola na Cais do Sodré o presidente da camara do Seixal.

No salão do Conservatorio

A 3.ª audição dos alunos de musica

Realiza-se na proxima quinta-feira, 27, pelas 16 horas, no salão do Conservatorio Nacional de Musica, a 3.ª audição de alunos.

O programa é constituido por trechos musicais de Saint-Saens, Hans-Litt, Grieg, Massenet, Svendsen, Rehfeld, Moszkowoski, Stees, Sleiger, Brahms, Hasselmans, Sindirg e Lizst, e será executado por alunas e alunos dos professores srs. Aroldo Silva, Tomás de Lima, Augusto Machado, Julio Cardona, D. Adelia Heins, D. Dolores Vercruysse de Sá e Pavia de Magalhães.

2.ª epoca de exames

Os alunos da Faculdade de Direito das Universidades de Lisboa e Coimbra, que pretendam fazer exame na presente epoca extraordinaria, devem entregar os requerimentos documentados na secretaria geral da Universidade até o dia 27 do corrente.

Os Teatros

A festa de José Ricardo

O nome de José Ricardo recorda um passado de saudades, de noites de alegria e de contentamento, toda uma carreira gloriosa de sucesso e de triunfos. Poucos artistas têm, como ele, gravados ainda na retina os mais belos acontecimentos teatrais de ha cincoenta anos para cá, uns vividos por ele proprio, outros recordados com minucias, com um espirito requintado de graça e de alegria que fez inveja aos novos. Artista grande pelo talento e pela maleabilidade do seu temperamento sempre novo, José Ricardo tem vivido, com os anos, adaptando-se ás modificações que o teatro tem sofrido, sempre na primeira fila, como um combatente culto, a que uma altissima envergadura empresta sempre um brilho inagualavel. Triunfante, pois, ele chegou até agora dando ao teatro o melhor da sua vida, cercado de amigos e de admiradores, respeitado pelos camaradas e ouvido como mestre indiscutivel que é. José Ricardo faz ámanhã a sua recita no teatro Nacional, de que é societario, com a «reprise» da gloriosa peça dos Irmãos Quinteros, «O centenario», na qual obteve uma das suas maiores criações.

José Ricardo

Os autores da "Lenda dos Tarlatanas"

Realiza-se hoje, no S. Luis, a recita dos autores da peça «A lenda dos Tarlatanas», André Brun, Carlos Simões e o maestro Pedro Blanch. Trata-se de uma homenagem a que o publico não faltará, festejando os três colaboradores de uma peça tão graciosamente portuguesa. Pedro Blanch vai, esta note reger a orquestra.

Atrás do reposteiro

No dia 24 do proximo mês de Maio realiza-se no teatro de S. Luís a festa dedicada pela empresa Armando de Vasconcelos aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de trabalho srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, com uma das melhores peças do reportorio e um acto de variedades em que tomarão parte artistas de varios teatros.

—Para destruir más interpretações, devemos dizer que o artista que, por virtude das suas exigencias, motivou a publicação da tabela que dissolvia a companhia do S. Luís até outubro, não foi o tenor Fernando Pereira, com quem a empresa Armando de Vasconcelos rescindiu o seu contracto.

—Em consequencia de não estarem concluidos os scenarios para a peça «Os Tubarões», a festa da actriz Berta de Bivar, anunciada para amanhã, ficou transferida para quinta feira, 27, representando-se hoje em S. Carlos a peça «Duas causas».

—Foi contractado como artista e director de scena do Foz, cargo que começa exercendo desde o dia 7 de maio, o actor Joaquim de Oliveira, que ultimamente muito tem trabalhado na organização da festa a Manuel Benjamim.

—A companhia francesa que vem trabalhar ao S. Luís traz como director o escritor e autor dramatico J. Richepin.

—Dissolveu-se a companhia do Eden-Teatro, tendo a viuva do emprezario Henrique Barreiros assumido a responsabilidade do pagamento, no dia 30, dos ordenados dos artistas.

—Do actor Romualdo de Figueiredo que, durante doze anos esteve ausente no Brasil, recebemos um cartão de cumprimentos, que muito agradecemos.

Malas postais

Pelo «Bagé» são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Pernambuco, Pará, Manaus, Baía, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ao meio dia a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 10 horas.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

COIMBRA POLITICA

O CONGRESSO DEMOCRATICO

e o que diz Alberto Vidal

As questões internas e as três correntes do P. R. P.

O sr. dr. Alberto Vidal, que é presidente da Camara Municipal e pertence ao P. R. P., não assistiu, em Coimbra, ao congresso do seu partido.

Há pouco, pelas duas horas, descia ele as escadarias do Municipio, correndo para o Parlamento.

—Algumas impressões sôbre o congresso...

—Não assisti.

—Ainda melhor. Precisavamos de alguem que falasse imparcialmente, livre do ambiente um pouco revolucionario das sessões...

—Uma assembleia popular é sempre agitada. Houve, certo, alguma vivacidade nas duas primeiras sessões, mas a ultima decorreu admiravelmente.

Fomos introduzindo preguntas na conversa:

— O outubrismo...

— Como sabe, absolveram-se os irradiados...

— E concorda?

— Concordo! No movimento entrou muita gente de boa fé. Se fosse de má fé é que era para lamentar... Ora se eles aderiram de boa fé ao 19 de outubro, não havia razão, para o partido se manter na sua atitude de intransigencia...

— Bem. E o sr. Domingues dos Santos? Afinal esperava-se mais alarido.

— Compreendeu ele que podia fazer mal ao partido e calou-se...

Uma observação interessante do sr. dr. Alberto Vidal:

—Em todos os partidos ha correntes. No meu, vislumbro três. A dos moderados...

—... com o sr. Antonio Maria da Silva.

—Exacto. A dos strictamente legalistas: José Domingues dos Santos; e a terceira, que é a dos revolucionarios, que julgam que nada se pode resolver sem a espada desembainhada.

—O congresso marcou ou foi mais um ajuste de contas?

—Tinha que se realizar: estava dentro da lei organica do partido... Sim, talvez fosse mais um ajuste de contas. Que quere? havia coisas importantes a tratar...

—A eleição do directorio...

—Tinhamos duas listas. Uma apresentada pelo directorio e outra da oposição. Venceu a primeira, mas nessa estavam nomes da outra...

—O actual directorio do P. R. P. ficou quasi todo constituido pelas individualidades do outro...

—Quasi... Só os srs. Baltazar Teixeira e Nunes Loureiro é que não foram eleitos.

—E como saíu o gouerno de Coimbra?

—Bem. Tem por emquanto o apoio do partido...

—Por emquanto? frizámos.

—Sim!... claro! Só se enveredasse por um caminho contrario á Constituição é que o partido lhe pediria explicações...

—No emtanto fala-se numa revolução. Crê num movimento?

—Fala-se, sim, fala-se. Venho da provincia e lá as coisas vêem-se melhor... Mas não acredito! Não acredito! Dentro do partido reconheceu-se a necessidade de se manter o governo. Estabilidade governativa é o que é preciso. Coisa importante esta, acredite.

O "Diario de Lisboa,, no Brasil

O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.

Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»

A CAMINHO DO BRASIL

O "FAIREY-16" IRÁ NO "BAGÉ"?

Como a comissão tecnica que foi a Leixões, coisa alguma mandou dizer, nada ainda se resolveu

O que nos diz o comandante do "Carvalho Araujo"

A's 15 horas de hoje ainda não havia conhecimento oficial no ministerio da Marinha, da opinião dos tecnicos ilustres oficiais da armada Teodoro da Costa e José Maria Marques ácerca das condições de acondicionamento do «Fairey 16» no *Bajé*, que deve ter entrado em Leixões.

Tudo leva a crêr que a sua opinião venha a ser a que assim se pode traduzir: «o aparelho tanto pode ir no *Bajé* como no *Carvalho de Araujo*. Ambos tem acomodação e o sr. ministro da marinha que resolva.»

A verdade é que o oferecimento do Lloyd Brasileiro, feito por intermedio da casa Pinto & Sotto Mayor é deveras lisongeiro, pois representa um testemunho de simpatia e isenção, do qual não se podem tirar outras ilações que não sejam favoraveis áquela companhia de navegação.

Um barco de passageiros tomar um compromisso daquela natureza e desviar o seu rumo é um acontecimento digno de salientar-se.

A oficialidade mais distinta da armada portuguesa vê, porém, com entusiasmo a ideia da ida do hidro-avião no *Carvalho de Araujo*. E' uma questão de brio e de patriotismo.

Por acaso falamos esta manhã com o ilustre comandante do *Carvalho Araujo*, capitão tenente sr. Cisneiros de Faria. Ele nos disse:

—Não sei que resolve o meu ministro. Sei que o *Carvalho Araujo* está pronto a sair da doca, em perfeito estado de navegar, com tudo preparado para receber o hidro-avião e largar. Tem carvão e a tripulação ferve de entusiasmo.

—A velocidade...

—A minha ou a do *Bajé?* A deste é de 11-12 milhas. O meu navio pode deitar 15 e dá sem esforço 13. Saindo a 28, eu estarei após oito dias e 12 horas nos Rochedos.

—Como?

—De Lisboa a S. Vicente 4 dias e 20 horas. 12 horas em S. Vicente. Depois 3 dias e 4 horas aos Rochedos. São no total cêrca de 2.600 milhas.

—O pau de carga...

—O do *Patrão Lopes* levanta 10 toneladas e tem 11 metros de extensão. Chega maravilhosamente. Tome note: se o *Carvalho Araujo* fôr escolhido meterá imediatamente um posto de telegrafia sem fios que me foi oferecido pela Casa Marconi e que falará de Pernambuco para Monsanto.

—Quanto á segurança?

—Se me preguntar onde vai o *Fairey* mais seguro dir-lhe-hei que no *Bagé*, que tem 9.000 toneladas. O meu navio não chega a 2.000. Mas pelo facto de ir mais seguro no outro, não deixa de ir seguro no meu. Tenho 240 pessoas a bordo prontas a velar, a dar a sua vida pelo aparelho..»

* * *

A' saída do conselho de ministros preguntámos a um ministro, mais abordavel — áquela hora os membros do Executivo só o que pensam é no almoço e não querem saber dos jornais da tarde — preguntámos o que havia.

— No conselho não se falou no *Bagé* nem do *Carvalho Araujo*. Eu não ouvi. Mas creio que por atenção para com o Brasil e atendendo á gentileza da *Lloyd* se aceita o oferecimento.

Dos comandantes Sacadura Cabral e Gago Coutinho não veiu hoje qualquer comunicação, sabendo-se só que lhes é indiferente um navio ou outro.

UMA OPINIÃO AUTORIZADA

OS SEGUROS SOCIAIS OBRIGATORIOS

VÃO DE VENTO EM POPA

Assim afirma ao "Diario de Lisboa", o sr. Francisco Grilo, do Conselho de Administração dos seguros sociais

Das instituições criadas pelo Ministerio do Trabalho, e algumas têm sido entre o mau humor, a critica de revista e os seus pecados de secretaria do Estado, o publico conhece... os bairros sociais.

Conhece-os pelo escandalo. Mas ha uma obra grandiosa, qual seja a dos seguros obrigatorios, decretada por Augusto Dias da Silva e Jorge Nunes, ministros em situações diferentes, e na qual avulta o trabalho dos srs. João Luiz Ricardo e Francisco Grilo, este principalmente.

Ora foi o caso que o sr. Albert Thomas, ex-ministro francês, e presidente da comissão de trabalho da Liga das Nações, disse ao nosso representante em Genova, o representante do *Diario de Lisboa*, que «a sorte dos operarios portugueses ia ser melhorada».

Um encontro com o sr. Francisco Grilo permite-nos fazer a pregunta:

—Que irá fazer o sr. Albert Thomas?

—Isso não sei. Não sou a pessoa indicada para falar disso. Mas é preciso fazer alguma cousa, porque os nossos operarios vão para lá ás cegas. Adoecem, morrem e nada. E' necessario impôr o direito de reciprocidade. Mas de tudo trataremos.

—Os Seguros Sociais têm alguma coisa com isso?

—Indirectamente, sim. Desde que os operarios franceses aqui são beneficiados, os nossos lá têm iguais direitos. Têm, não. Deviam ter. E já que falei em Seguros Sociais digo que esta instituição está triunfante. Uma grande obra! Ah! Mas há ainda muito a fazer...

O sr. Francisco Grilo que é um *carola* por estes assuntos, diz-nos:

—Os seguros sociais intervêm na doença, na velhice, na invalidez e na sobrevivencia. Só no ultimo ano em reservas matematicas se colheram 2:000 contos, para o exercicio de desastres de trabalho, para casos de morte e incapacidade permanente. E' em Portugal uma obra.

—Quem entrou com esse dinheiro?

—Os patrões particulares, sociedades de seguros e sociedades mutualistas. Além disso temos receitas privativas e damos já um excedente á Assistencia Publica.

E acentuando:

—Tudo uma obra de sapa. Nada de reclames. Projecta-se uma reforma larga de assistencia, que leve a criança até á escola profissional...

—E o dinheiro?

— Receitas equitativas sobre o luxo, as viagens em 1.ª classe, grandes hoteis, objectos de suntuaria. Uma coisa equilibrada, pela qual a riqueza sem dar por isso deve dar 20.000 contos por ano. Se os jornais não falarem — nem se vem a saber.

— Que receitas já tem?

— Das sociedades de seguros, 400 contos. Dos bancos, se o Senado aprovar o projecto, 1.200 contos. Tudo para seguros sociais. Acrescente que funcionam 18 tribunais no país e que julgaram o ano passado 7.500 processos.

E no seu gesto de nos bater nas costas:

— O país precisa de saber isto. Nem tudo é politica. E daqui a alguns anos a nossa obra legislativa e social excederá a dos paises modelares: Alemanha, Italia, Inglaterra. Ah! Nem tudo é politica.

E ficou com os seus mapas ás voltas. Nos corredores andavam os politicos á solta.

NO TEATRO NACIONAL

A EXPOSIÇÃO DE DESENHOS

do pintor Lyster Franco

Como o artista interpretou o Algarve nos seus trabalhos

Logo que se vê o primeiro quadro do sr. Lyster Franco, o critico ou o visitante da exposição são levados a inquirir: mas porque razão o artista, que tem pupila e sabe desenhar, se mete a fazer carvões e bosquejos lapizados em vez de se agarrar a uma caixa de tintas e de paleta na mão nos dar o Algarve, todo luz, todo côr, todo sol, todo primavera e aguas tropicais? E' a provincia do sul a mais bela scintilação da paisagem portuguesa.

As suas tintas deslumbram, saltam e cabriolam; os olhos prendem-se magneticamente nas irisações do campo; há ainda os fogos, as aldeias, cheias de assoteas, cupulas e chaminés rendilhadas. Para isto tudo requeria-se um Degas ou um Monet, ambos fortes, ambos crueis, com chama na tinta, vermelhos e brancos, pincelada larga, impressionismo, emfim.

Lyster Franco não quiz compreender assim o Algarve, apesar de ser filho da terra e saber que ha amendoeiras que cobrem de neve a paisagem toda, a comungar, a noivar em extasis, apesar de saber que ha as maravilhosas estradas de Monchique, onde as arvores são todas um derrame verde, de verde que lembra, dirieis, agua de cascata, translucida como cristal.

O Algarve feito a *fusain* e a lapis, pelo sr. Franco é lobrego, soturno; arvores paradas; atmosferas enoitecidas e sombrias. A alma humana tem vacuo. Em frente dos trabalhos do artista, a gente sente que eles são completos, perfeitos demais, cheios de minucias. Mas falam? E dizem á nossa alma? Seria mentir, afirmar que sim. O artista como desenhador é bom. Tem nitidez no traço, o sentido da perspectiva, a boa sombra fresca e acolhedora das florestas.

A sua alma contemplativa não encontra na Natureza um senão, um defeito; uma arvore gafada, de ramos alucinantes. Imaginem, uma paisagem a carvão ou a lapis, cheia de delicada minucia, ternissima de linhas; quieta; com um certo sonho parasidiaco, e terieis, mais ou menos resumida, toda a arte de Lyster Franco.

Comecemos pelos lapis. Foi do que gostámos mais. Não têm maneirismos, nem folhas nitidas, a quarenta metros do plano principal. Pequenos, três, apontamentos se tanto, e há uma arvore, um rio, um caminho que nossos passos despertariam, como uma vereda de amor.

Estrada Nova e *Sobreiros Velhos* são os melhores quadros.

A *Cama do Diabo* é magnificamente apontada, com largueza e precisão.

Os *fusains* são interessantes. Pena é que o artista, já que recorreu ao branco do giz e ao negro do carvão, não tivesse ao menos dramatizado a paisagem. Assim ela aparecenos aceiadinha, limpinha, escovadinha. As arvores são muitas; é o motivo predilecto do artista. E, como fez muitas, muitas são iguais. Sobreiros grossos, de folhagem liquida; em baixo aguas paradas, uma fotosfera dormente, palida.

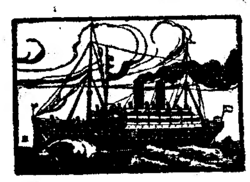
Se tivermos que concordar, inteiramente com a forma como o artista interpretou em sombra a luz do Algarve, diremos que as *Sobreiras da Serra*, o *Caminho da Neve*, a *Vereda da Mata* são lindas coisas em que os nossos olhos entram pela paisagem e se esquecem do mundo, embebidos da sua doçura edenica. A *Volta da Sambada* agradou-nos inteiramente: volta de estrada; talude alto, o sol, uma poalha de platina, quasi luar, sobre a estrada. Aqui Lyster Franco foi poeta e foi algarvio. As *Sobreiras da Serra* têm perspectiva e ainda que as arvores estejam já vistas em todos os quadros que rodeiam este quadro, não podemos deixar de felicitar o autor.

A. P.

Navio de guerra "Patrão Lopes,,

Vai ser exonerado de comandante do navio de guerra de salvação «Patrão Lopes» o capitão-tenente sr. Correia Pereira.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO



Em 26 do corrente o paquete

BAGÉ

PARA:
Funchal, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro e Santos, recebendo passageiros de 1., intermediaria e 3.ª classes, para o que dispõe de optimas acomodações
Para passageiros e carga
Tratar com

Pinto & Sotto Mayor

Secção maritima
Rua do Ouro, 24
Telef. Cent. 477, 568, 1227

PREFERIR O CHÃO SEM FENDAS

"CORTICITE"

(PROPRIO PARA ESTABELECIMENTOS, SALÕES, QUARTOS, CASAS DE BANHO, COZINHAS, TERRAÇOS, ETC.)

É ALIAR O BOM GOSTO Á ECONOMIA E Á HIGIENE

ORÇAMENTOS GRATIS ENVIAR PEDIDOS AOS UNICOS FABRICANTES

ESTABELECIMENTOS HEROLD, L.DA

Telefone C.-2720 LISBOA R. dos Douradores, 7-1.º, 2.º e 3.º

ANUNCIO

Pelo cartorio do 2.º oficio do Juizo de Direito da 5.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa, se procedeu á arrecadação do espolio da falecida Margarida Joaquina de Sousa, moradora que foi na rua dos Correeiros, n.º 68, 5.º andar, freguezia de S. Nicolau desta cidade. Pelos presentes editos de 30 dias, a contar do ultimo anuncio, são citados os herdeiros e interessados incertos para deduzirem a sua habilitação na 2.ª audiencia depois de findo o praso dos editos nos termos da lei. As audiencias neste Juizo fazem-se ás terças e sextas feiras, no Tribunal da Boa Hora, sito na Rua Nova do Almada, pelas 10 horas e 37 minutos, ou no dia imediato á mesma hora, no caso de algum daqueles ser feriado. Lisboa, 31 de março de 1922. O Escrivão, *Antonio Mendes Lima.* Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 5.ª vara, *Pinto de Mesquita.*

Anuncio

Pelo cartorio do 2.º oficio do Juizo de Direito da 5.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa, se procedeu á arrecadação do espolio do falecido José Antonio Rodrigues Guimarães, morador que foi na Pension Hotel, na rua da Gloria n.os 3 a 19, freguesia de S. José, desta cidade. Pelos presentes editos de 30 dias a contar do ultimo anuncio, são citados os herdeiros e interessados incertos para deduzirem a sua habilitação na 2.ª audiencia depois de findo o prazo dos editos, nos termos legais. As audiencias neste Juizo fazem-se ás 3.as e 6.as feiras por 10 horas e 37 minutos no Tribunal da Boa-Hora, sito na Rua Nova do Almada, ou no dia imediato á mesma hora no caso de alguns daqueles ser feriado.
Lisboa, 7 de Abril de 1922
O Escrivão, *Antonio Mendes Lima.*
Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 5.ª Vara, *Pinto de Mesquita.*

Banco Colonial Português

Soc. Anon. Resp. Lim.

Capital Esc. 20.000.000$00

Está a pagamento até 30 do corrente a 2.ª prestação da ultima emissão de acções deste Banco.

Conforme as condições publicadas, se declara que é de 20 0|0 a dedução a realisar no numero de acções tomadas por subscritores não accionistas, quando esse numero exceda o de 50 acções por cada subscritor.

Aos accionistas, além das acções que como tais subscreverem, ficam garantidas as que subscreveram com direito preferencial qualquer que seja o seu numero.

Lisboa, 19 de Abril de 1922.

Pelo Banco Colonial Português
(a) *Henrique Ferreira*
Director
(a) *Pedro Bhom*
Gerente

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

"DIARIO DE LISBOA" Vende-se, em Paris, na "Portugaise Publicité", Boulevard Magenta, 30

DFS

Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430
Telegrafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

CARVÃO VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.os
RUA DA COSTA 8, LISBOA.

Empreza Internacional, L.da

Rua Augusta, 76, 1.º

TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346
TELEGRAMAS:---GALVANICA

ARMADURAS ESTANQUE PARA ILUMINAÇÃO PUBLICA

KÖRTING & MATHIESEN A. G.

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
Rua do Ouro, 18, 24	Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Emprêsa Técnica Industrial, L.da

TEL. C. 854 **292, RUA AUREA, 292** TEL. C. 854

REPRESENTANTES DA FÁBRICA

—LANZ—

LOCOMÓVEIS E SEMI-FIXAS INDUSTRIAIS

EM ARMAZEM E A CHEGAR Á ALFANDEGA
GRANDE QUANTIDADE DESTAS MÁQUINAS

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

NA CIDADE DE COLOMBO

A' volta do tratado germano-russo

UMA NOVA CONVENÇÃO CONTRA A EUROPA?

Algumas clausulas secretas do acordo germano-russo

LONDRES, 25

O correspondente especial do «Daily Mail», em Genova, enumera as clausulas do tratado secreto feito entre os alemães e os bolchevistas. Os primeiros obrigam-se a pagar vinte milhões de libras pela ocupação alemã na Ukrania, a pôr em liberdade seis mil prisioneiros de guerra russos ainda detidos nos campos de concentração na Alemanha, á proibir a entrada no seu territorio aos oficiais do regime csarista e a suprimir todas as organizações que tenham um caracter contra-revolucionario. A Alemanha obriga-se igualmente a não oferecer material de guerra á Polonia, á Romenia e á Estonia.

A casa Krupp será autorizada pela Russia a fabricar num certo numero de cidades, canhões e material de guerra. Uma outra clausula no tratado prevê o estabelecimento duma futura convenção militar, quere dizer, uma nova conspiração contra a existencia da Europa.—(U. P.)

As reparações e a França

LONDRES, 25

«Lord» Robert Cecil preconiza uma politica generosa para com a França, não só sobre a questão das reparações como ácêrca das dividas da França á Inglaterra. Diz tambem que é necessario acabar com a politica imprecisa de lisonjas e de mesquinharias para com a nação francesa.—(U. P.)

Poincaré vai a Genova?

PARIS, 25

Mais uma vez se confirma que o sr. Poincaré não irá a Genova antes do regresso do sr. Millerand de Marrocos. A presença do presidente do conselho em Paris é agora absolutamente indispensavel.—(R.)

A aliança da Russia com a Alemanha ameaça a paz da Europa?

A politica inglesa não apoia a França, inclinando-se para o Oriente

Os aliados deram por terminado o incidente levantado pela assinatura do acordo germano-russo, sendo reconhecido que entre as duas potencias não ha combinações de caracter militar. Mas ainda que a discussão esteja encerrada, as reflexões que sobre ela foram feitas por Baesa no *El Sol* merecem ser conhecidas, sobretudo pela corroboração que podem vir a ter nos acontecimentos.

Em resumo, Ricardo Baesa diz:

«Ha na Russia duas correntes de opinião diferentes, uma, seguida por um grupo muito mais numeroso, que deseja reconstruir a Russia colaborando com a Alemanha e a Asia; outra, a de Lenine, que tem prevalecido, que deseja a colaboração da Inglaterra e dos Estados-Unidos.

O tratado assinado entre a Alemanha e Russia, pode ser um fim em si mesmo, ou ser um meio para alcançar outro fim.

No primeiro caso assegura o auxilio da Alemanha, e quere dizer que prevaleceu a opinião oposta á de Lenine; no segundo, quere dizer que os russos se serviram desse meio para exercerem pressão sobre a Inglaterra com a ameaça de lhe darem um logar infimo na reconstrução da Russia, indispensavel á sua vida industrial.

A Russia tem 150.000.000 de homens desprovidos de tudo, que não importam nada ha sete anos. Isto é suficiente para dar trabalho aos dois milhões de desempregados da Inglaterra e para pôr em actividade todas as fabricas desta, dando ainda muito que fazer a outras nações. Quanto ao pagamento, tem a Russia muitas riquezas naturais; e em Genova não se está tratando de dar meios de pagamento ás nações de finanças avariadas.

O mercado da Russia é disputado entre ingleses e alemães, como o mercado mundial antes da guerra. Para Lloyd George, é uma vitoria incalculavel poder levar esse mercado á Inglaterra, assim como não leva-lo representa o falhar de todas as esperanças em que a Inglaterra tem assentado as bases da sua renascença industrial.

Por outro lado a França tambem não deseja a coligação da Russia e da Alemanha, sobretudo por questões militares.

A Russia e a Alemanha, auxiliando-se mutuamente, entradas no caminho do ressurgimento, representam uma força capaz de ameaçar e porventura de vencer a França.

O acordo não convem portanto aos aliados, por todos os motivos; agitando o espectro da sua união com a Alemanha, a Russia podia ter em vistas forçar os aliados a darem-lhe muito do que ela quere.

Agora outra hipotese: terá sido expontaneo este gesto da Russia, que arriscava pô-la fóra da conferencia?

A resistencia da França não deixava prosseguir os trabalhos com a orientação de interesse geral, pela oposição sistematica á colaboração com os «soviets». Lloyd George não queria obrigar a França a isolar-se, mas tambem não quere de forma nenhuma voltar a Inglaterra sem dar a Russia á industria inglesa.

Aqui, é conveniente lembrar faltas que nós tambem apontamos já: a perfeita harmonia entre os discursos de Lloyd George e Lenine, antes da abertura da conferencia; a nota dessa enviada aos alemães, emquanto aos russos se dizia apenas o indispensavel, deixando-lhes a liberdade de representarem como entendessem. E a indignação de Lloyd George não teria sido muito grande para ser verdadeira? por algum motivo lhe chamam os ingleses o «bruxo de Galles».

Esta manobra perigosa dos «soviets» teria sido pois inspirada por Lloyd George, com o intuito de obrigar a França a seguir a politica europeia, mostrando-lhe um dos perigos que para ela propria pode resultar se o não fizer.

Foram estas reflexões de Ricardo Baesa, que os factos se encarregarão talvez de confirmar.

* * *

Se o incidente do acordo germano-russo terminou, a França não se mostra mais transigente. Poincaré acaba de declarar que, com o auxilio dos aliados, obrigará a Alemanha a cumprir as determinações da comissão de reparações até ao dia 31 déste mês. Os representantes da França só se conservarão em Genova com a condição de se não fazerem mais concessões nem á Alemanha nem á Russia.

Que vai passar-se agora? Chega o momento critico em que Lloyd George tem de tomar sobre si a responsabilidade de deixar persistir ou de emendar o que deixou fazer com o tratado de Versailles. Se a França se mantem irredutivel, como é de temer, o ministro britanico ou tem de abandoná-la, conforme prometeu, e seguindo os planos de todos os economistas, dar meios de trabalho e reconstrução á Russia e á Alemauha por medidas economicas e politicas conciliadoras, ou então, seguir a França...

Em Inglaterra recomeça a manifestar-se a hostilidade contra a politica da França. Parte da imprensa já a acusa claramente de ser a culpada de a Conferencia não poder trabalhar.

OS DELEGADOS RUSSOS VÃO RETIRAR-SE?

Importantes declarações do "comité" dos sete peritos

GENOVA, 25.

O «comité» dos sete peritos dos negocios russos tomou conhecimento, na presença dos soviets, do documento escrito que o delegado russo Rakowski entregou á comissão. Nesse documento declara-se que no caso em que as potencias concedessem creditos ao Estado, adequados ás necessidades da Russia, e reconhecesse os «soviets», a delegação sovietica pediria a supressão completa das dividas de guerra e uma moratoria durante a qual a Russia não pagará juro algum aos seus credores. Os «soviets» recusam-se á restituição das propriedades.

Em presença das exigencias deste documento, o presidente Evans declarou que os delegados dos «soviets» se podiam retirar. Os peritos aliados darão conhecimento dele aos seus respectivos governos. A reunião foi depois adiada «sine die».—(H.)

Tchitcherine e o jornal "Chicago Tribune,,

GENOVA, 25

A *Chicago Tribune* encarregou o seu correspondente nesta cidade de fazer ao sr. Tchitcherine as seguintes preguntas:

1.ª—Quando é que o governo dos Sovietз está disposto a estabelecer eleições livres, liberdade de expressão e de imprensa e liberdade de trabalho?

2.ª—Em que que é que o actual governo é mais democratico do que o antigo regimen?

3.ª—Em que é que ele se considera mais comunista do que os governos do passado?

4.ª—As propriedades confiscadas pelo governo dos soviets aos americanos, foram confiscadas em beneficio do proletariado russo ou do projetariado americano?

5.ª—Ordenou o governo dos soviets o assassinio das filhas do czar e no caso de resposta negativa, foram os seus autores castigados?

6.ª—Quantas pessoas foram condenadas á morte pelos tribunais secretos?

7.ª—Se o governo dos soviets obtiver dominio sobre outras regiões ou paises, estabelecerá nele tribunais secretos desta especie?

As respostas de Tchitcherine serão publicadas logo que forem recebidas.—(R.)

Teatro Chiado Terrasse

No Teatro Chiado Terrasse onde, em espectaculos por sessões, dentro de poucos dias, se estreia a nova Companhia, com a revista em 2 actos e 9 quadros, «Tiro ao alvo!», o esforço estabeleceu dominio.

Desde manhã até á noite, os trabalhos de carpintaria e electricidade, necessarios para adaptar o elegante teatrinho a este novo genero de exploração artistica, apenas são interrompidos pelas horas de refeição. Os ensaios iniciam-se ao meio dia, seguem por ali fora, até á tardinha. Depois, ao badalar das nove da noite no relogio da torre de S. Roque, o qual, embora um pouco distante, ali se ouve como se fosse vizinho, o sinal é dado para recomeçar a faina que se prolonga até ser... preciso.

Ora, dedicar todos os nossos cuidados ao fim que se tem em vista é processo de bom conselho para resultado infalivel. E' o processo que se está seguindo no Chiado Terrasse, onde a revista «Tiro ao alvo!», cujo titulo é um verdadeiro achado, dentro em pouco subirá á scena.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

STRANGERS' CASINO
MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)

BAILE TODAS AS NOITES
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos

NOTAVEIS NUMEROS
— DE —
Variedades e films sensacionais

Brevemente novos atractivos

O Pápa no Cinema

Cerimonias religiosas no Vaticano

Foi tarefa dificil conseguir autorização do Pápa Benedito XV para se deixar cinematografar, mas conseguiu a Casa Pathé, e um soberbo «film» de algumas imponentes cerimonias religiosas no Vaticano é hoje exibido no Condes, revelando toda a vida interna do misterioso palacio. No programa figura a estreia da 2.ª e ultima jornada do grandioso «film» *Caminho dificil* e o final da visão historica *A verdade vence*, interpretação da grande actriz Mia May. Amanhã, novo concerto de arte com soberbo programa.

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"
Redacção—C. 3194
Administração—C. 3195

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

"RAID" LISBOA-RIO

O VAPOR "BAGÉ" deve chegar ámanhã a Lisboa

O que diz a comissão dos tecnicos

Noticias vindas telefonicamente do Porto dizem que os engenheiros tecnicos da armada que se encontram no Porto, visitaram o «Bagé» do Lloyd Brasileiro, hoje chegado a Leixões, e acharam que nele ha optimas condições de acomodação para transporte do hidro-avião.

A firma agente do Lloyd Brasileiro ofereceu um banquete aos dois oficiais da marinha portuguesa e á oficialidade do «Bagé», tendo assistido o comandante e grande numero de senhoras. Os aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral foram delirantemente aclamados.

O «Bagé» sai hoje de Leixões, ás 18 horas, e deve chegar a Lisboa ámanhã, ás sete horas, trazendo a bordo o capitão-tenente Teodoro da Costa e o primeiro tenente engenheiro José Augusto Marques.

A iniciativa do governador civil

O sr. governador civil tem recebido grande numero de adesões para o sarau que se deve realizar no Coliseu dos Recreios e cujo produto reverte em favor dos pobres de Lisboa em comemoração da chegada dos aviadores portugueses ao Rio de Janeiro.

O chefe do distrito já recebeu varios donativos para o bodo. Entre eles os dos srs. Carlos Block, com 500 escudos, M. A. 200, Robert 100 e S. Neves, 20.

* * *

No ministerio da Marinha recebeu-se um radio de Kobinhavn, dizendo que a imprensa scandinava descreve o «raid» aereo feito pelos nossos aviadores publicando os seus retratos.

* * *

Os nossos aviadores já telegrafaram ao Presidente da Republica Brasileira, agradecendo o radio que receberam daquele Chefe de Estado.

A'S 18,30

Comunicam-nos da Arcada que apesar do telegrama oficial recebido dos tecnicos no ministerio da marinha, que diz ser o «Bagé» esplendido para conduzir o avião, só ámanhã se resolverá se vai no navio brasileiro, se no «Carvalho Araujo».

Do Brasil

Os aviadores e Santos Dumont

RIO DE JANEIRO, 25 — O ilustre aeronauta brasileiro Santos Dumont, que vai á Europa assistir ás grandes provas do Aero-Club de França, antes de embarcar no «Lutetia», enviou um radiograma aos dois aviadores portugueses, felicitando-os e exprimindo a certeza de que dentro em pouco chegarão ao fim da maravilhosa viagem. — (A.).

O telegrama do sr. dr. Antonio José de Almeida

RIO DE JANEIRO, 25 — Causou aqui excelente impressão o telegrama que o sr. dr. Antonio José de Almeida enviou ao governo brasileiro agradecendo as felicitações do Brasil pela chegada do *Lusitania* aos rochedos de S. Pedro e S. Paulo. — (A.).

RIO DE JANEIRO, 25 — Sacadura Cabral e Gago Coutinho telegrafaram de Fernando Noronha aos consules de Portugal nas diversas cidades brasileiras, pedindo-lhes que agradecessem as manifestações de carinho de que têm sido alvos. — (A.).

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

A TARDE PARLAMENTAR

Homenagens ao dr. Julio de Matos

A lei dos Bairros Sociais e a das expropriações por utilidade publica

Uma sessão sem interesse apesar do interesse dos assuntos

A's 15 horas estão na sala dez deputados e o sr. ministro da Guerra que do seu «fauteuil» parece dizer aborrecido:

—Olho, não vejo ninguem!

* * *

O sr. Paiva Gomes, em cavaco com o sr. Sá Pereira:

—Homem! Essa de você ter faltado ao Congresso de Coimbra, é imperdoavel. Demais a mais numa altura em que se fala tanto no barrete!

Efectivamente o barrete cardinalicio teve menos um inimigo no Congresso democratico.

* * *

A's 15 e dez respondem á chamada 36 deputados. Abre o sr. presidente a inscrição sobre as suas propostas tendentes a serem exarados na acta dois votos de pezar, um pelo falecimento do eminente professor Julio de Matos e outro pelo falecimento da mãe de Bernardo Matos, pronunciando-se discursos.

O sr. Rodrigo Rodrigues, em nome da maioria democratica, traça em palavras breves o perfil do falecido medico alienista, e enaltece a sua obra como psiquiatra.

Associam-se tambem ao voto de pezar os srs. Ferreira de Mira, Cancela de Abreu, Alvaro de Castro, Lino Neto, Abilio Marçal e Lucio dos Santos, que aproveita o ensejo para lembrar a conveniencia de concluir as obras do Manicomio Miguel Bombarda.

Em nome do governo fala o sr. ministro da Instrução.

* * *

Mais um capitulo do complicado «film» «Os Bairros Sociais». O sr. ministro do Comercio, em frases veementes, protesta contra um artigo publicado num jornal da manhã. Considera-o uma campanha aberta contra si. Afirma que os Bairros não deixarão de pertencer ao Estado e que os que delinquiram serão castigados, dôa a quem doer.

A certa altura, alguem exclama:

—Cadeia com eles!

Da bancada monarquica:

—Isso é que não há maneira!

* * *

Seguem para a mesa as seguintes propostas de lei, apresentadas pelo sr. ministro da guerra: aplicando a lei 1158 aos militares do exercito e da armada, que foram promovidos a oficiais por distinção ou reintegrados por terem tomado parte na revolução de 31 de Janeiro; revogando a lei 778 para os oficiais medicos, dentistas e veterinarios e estatuindo que será condição indispensavel para a matricula na Escola Militar, ser oficial miliciano apurado instrutor na respectiva escola especial de instrutores.

* * *

Mais propostas. Estas, do sr. ministro da agricultura. Trata-se de uma autorização para o governo contratar o pessoal tecnico e auxiliar de que tenha necessidade, para proceder aos estudos e projectos de obras de hidraulica agricola. Outra ainda, para o governo renovar por tres anos, a contar de agosto, o contrato de arrendamento do monchão de Esfola Vacas, da Companhia das Lezirias do Tejo e Sado.

* * *

A nota da tarde, antes da ordem do dia, foi o regresso á camara do inteligente parlamentar sr. dr. João Camoesas.

A sua entrada na sala foi modesta. Não houve cerimonia de introdução. O sr. dr. João Camoesas sentou-se na sua antiga carteira. Desde que a sua presença foi notada, muitos parlamentares, correligionarios e não correligionarios, o cumprimentaram.

* * *

Ordem do dia, finalmente. Vai discutir-se o projecto que altera a lei de expropriações por utilidade publica.

O sr. Carlos Pereira envia para a mesa a seguinte moção:

«A camara reconhecendo a necessidade de garantir os legitimos direitos dos proprietarios, acautelando ao mesmo tempo os legitimos interesses do Estado, passa á ordem do dia.

O sr. Abilio Marçal apresenta uma outra moção, que encerra o espirito de se fazer baixar o projecto á comissão de administração publica.

Essa moção provoca controversia e não foi ainda aprovada á hora de encerrarmos este ligeiro extracto.

* * *

Na sessão de hoje, em nome da comissão de inquerito ao extinto ministerio dos Abastecimentos, que pelos modos não morreu definitivamente, o sr. Marques Loureiro ocupou-se largamente duma questão já ventilada na imprensa que diz respeito á firma Rugeroni & Rugeroni.

NO SENADO

Presidencia do sr. Pereira Osorio, secretariado pelos srs. Ramos Pereira e Sousa Varela.

O sr. Augusto de Vasconcelos propõe um voto de pezar pela morte do ilustre psiquiatra Julio de Matos.

O sr. ministro da Justiça em nome do governo associa-se ao voto bem como os srs. Artur Costa, Roberto Baptista, Joaquim Crisostomo, Oriol Pena, Cunha Barbosa e José Sequeira em nome dos diferentes partidos politicos.

O voto é aprovado por unanimidade.

O sr. Vicente Ramos como membro da comissão de inquerito, protesta contra o facto de a firma Rugeroni & Rugeroni pretender obstar a que lhe seja movida uma acção criminal, para fazer entrar nos cofres publicos com a quantia de 84.000 libras que recebera indevidamente — acção que foi apresentada por aquela comissão de inquerito.

O sr. ministro da Justiça diz que a referida acção está entregue ao poder judicial que é autonomo e que o poder executivo muito respeita.

Passando-se á ordem do dia, continua em discussão a lei que extingue o curso integral de educação da mulher, criado pelo decreto 7.374, de 3 de Março de 1921 e restabelecendo o curso de preceptoras.

DR. MACEDO SOARES

Partiu ontem para o Brasil a bordo do «Arlanza»

Partiu ontem para o Brasil, a bordo do «Arlanza», o ilustre jornalista sr. dr. Macedo Soares, que ha alguns mezes se encontrava entre nós.

No cais estiveram a apresentar os seus cumprimentos de despedida, entre outras pessoas, o sr. Belford Ramos, encarregado de negocios do Brasil, o vice-consul e os srs. drs. João de Barros e Gonçalves Teixeira.

CARTAZ

S. Carlos—A's 21—«Duas Causas».
Nacional—A's 21—«Carta Anonima».
S. Luis—A's 21—«A lenda dos Tarlatanas».
Politeama—A's 21—«Mulher sem importancia».
Avenida—A's 21—O «Toureador».
Apolo—A's 21—«Belo Sexo».
Chiado Terrasse—Não ha espectaculo.
Eden-Teatro—Não ha espectaculo.
Salão Foz—21 e 22,45—«Giga-Joga».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Campeonato de luta.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos—A's 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario)—Aos domingos, segundas, quintas e sabados—Animatografo.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

PORTUGAL LÁ FÓRA

A IDA AO BRASIL de uma orquestra portuguesa

Uma carta que merece ser lida

Do ilustre critico musical sr. Freitas Branco recebemos a seguinte carta:

Meu presado amigo e colega.—Acabo de lêr no *Diario de Lisboa*, uma carta do sr. Abel de Araujo meu ilustre colega na imprensa fluminense. Nela se ocupa o sr. Abel de Araujo da representação musical portuguesa na Exposição do Rio de Janeiro, afirmando que a ida ao Brasil da Banda da Guarda Republicana teria exito seguro, ao passo que a nossa representação com uma orquestra sinfonica não poderia senão prejudicar-nos.

Não venho defender o maestro F. de Lacerda que não carece de defesa, sendo, como creio que é, chamado a uma colaboração artistica, que muito acertadamente lhe foi confiada. Achamos excelente a ida da Banda e não menos excelente a ida da orquestra sinfonica. São organismos diferentes, cada qual com os seus meios proprios de expressão, e com fins artisticos diferentes e bem definidos nessa diversidade. Não julgo tambem necessario defender uma orquestra que nem organizada se encontra ainda, e que, sendo como deve ser, constituida pelos nossos melhores artistas, saberá por esta mesma razão defender-se a si propria, colocando-se acima de qualquer receio ou duvida sobre a sua capacidade.

Achamos ainda, que se ali fôssem esses dois vivos testemunhos da nossa actividade artistica melhor seria, pois que na Exposição se encontrariam simultaneamente excelentes elementos para uma mutua colaboração.

Pedindo-lhe desculpa da importunidade creia-me sempre colega, etc.—*Luiz de Freitas Branco.*

O caso do Hotel Sul-Americano

Ficaram sem efeito as responsabilidades atribuidas ao seu proprietario

Um nosso colega da manhã tem tratado largamente do desaparecimento de umas malas com roupas e duma grande porção de objectos de ouro pertencentes ao espolio de José Rodrigues Brazão, que tendo regressado do Brasil se fôra hospedar no hotel Sul Americano, no largo de S. Paulo.

Sobre este caso diz-nos o nosso informador do governo civil:

As investigações policiais foram entregues ao agente Verissimo da 4.ª secção que apurou, após demoradas diligencias, que a noticia não tinha fundamento e que as malas têm andado em bolandas da Alfandega para o Posto de Desinfecção, onde ainda o agente as foi encontrar, fazendo a respectiva apreensão.

Com relação aos objectos de ouro tambem foram encontrados já há tempos e entregues ao pai do falecido, assim como as malas com a roupa.

Por este motivo foi apurado que José Henriques e o proprietario do hotel se encontravam inocentes, e principalmente o primeiro que tinha sido preso para averiguações, motivo porque o caso ficou arrumado,

ÁS SENHORAS PORTUGUESAS

A «ceinture» MEDHYCOS é um elegante e cómodo aparelho feito em finissimo cautchou, *absolutamente impermiavel*, que se ajusta e adapta optimamente, simplesmente preso á cintura por um fino e elegante cinto.

Todas as SENHORAS que durante o seu PERIODO REGULAR usem a «ceinture» MEDHYCOS podem sair e andar despreocupadamente, subirem e descerem dos carros sem nenhuns receios, porque a «ceinture» MEDHYCOS conserva-se sempre justa.

Os processos até hoje usados pelas SENHORAS durante os seus PERIODOS REGULARES estão em absoluto condenados por INCOMODOS, ANTI-HIGIENICOS E IMPROPRIOS.

A «ceinture» MEDHYCOS é hoje recomendada por todos os medicos estrangeiros e em todos os paises é justamente apreciada.

Regulam-se as medidas para o uso da «ceinture» MEDHYCOS pela grossura da cintura, devendo-se pedir pela seguinte escala:

Cintura com	50 a	64	centimetros	N.º	A
»	» 65 »	75	»	»	B
»	» 76 »	87	»	»	C
»	» 88 »	105	»	»	D

A «ceinture» MEDHYCOS vende-se nas:

Farmacia Barral	124, R. do Ouro, 126
» Teixeira Lopes & C.ª	154, R. do Ouro, 156
União Comercial de Drogas, Limitada	180, R. Augusta, 182
Silva, Neves & C.ª, Limitada.	229, R. da Prata, 231
Drogaria Quintans	194, R. da Prata, 196

DEPOSITO GERAL
A. Serra e Moura, Limitada
T. dos Remolares, 30, 2.º Telef. 3353-C.

O "Diario de Lisboa" vende-se no Funchal no "Bureau de la Presse".